



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Escola De Ciências Sociais E Da Saúde

Curso de Enfermagem

DANIELA RUSKAYA PEREIRA DE FARIAS

**INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Goiânia-GO
2022.2

DANIELA RUSKAYA PEREIRA DE FARIAS

**INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, eixo temático ENF 1113 – Trabalho de conclusão de curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Alice Coelho

Linha de pesquisa: Promoção da saúde

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIELA RUSKAYA PEREIRA DE FARIAS

INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, eixo temático ENF 1113 – Trabalho de conclusão de curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: _____ de Dezembro de 2022.

Prof.^a Dr.^a Maria Alice Coelho
Orientadora - PUC Goiás

Prof.^a Dr.^a Laidilce Teles Zatta
Examinadora- PUC Goiás

Prof.^a Ms. Jamilly Conceição Brito Dias
Examinadora- PUC Goiás

GOIÂNIA
2022.2

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por toda sua grandeza e força a qual me impulsionou em direção aos meus objetivos e sonhos.

Aos meus pais, familiares e aos amigos, que me apoiaram nesta fase da minha vida, com companheirismo, compreensão e empatia.

À minha orientadora Professora Maria Alice Coelho, por me proporcionar o conhecimento durante o processo de construção deste trabalho, com paciência e dedicação.

Agradeço a todos os professores pela minha formação acadêmica, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Em especial às professoras Laidilce Zatta, Rayana Loreto e Jamilly Dias.

À PUC Goiás, seu corpo docente, direção e administração.

DEDICATÓRIA

À minha mãe Regiane.

“A persistência é o caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

Introdução: O Instituto Nacional do Câncer (INCA) descreve o Papiloma Vírus Humano (HPV) como um vírus capaz de infectar a pele ou mucosas. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, sendo que cerca de 40 tipos podem infectar o trato ano-genital. O HPV é sexualmente transmissível, mas o sexo com penetração não é necessário para transmissão, o contato genital, pele a pele, é um modo de transmissão reconhecido (OPAS, 2022). **Objetivos:** Identificar as intervenções utilizadas pela equipe de saúde na prevenção e no tratamento das infecções decorrentes do Papilomavírus Humano. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura onde foi utilizado de forma simplificada as etapas da resisão integrativa. Realizado em seis etapas: Definição do tema e busca de dados; critérios de inclusão e exclusão: Artigos em português, inglês, espanhol e que foram publicados nos últimos dez anos (2012-2022); identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e por fim a apresentação da revisão/síntese dos conhecimentos. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados oito artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo. Os tipos de Papilomavírus Humano que mais frequentemente causam câncer de colo de útero são os tipos 16 e 18. Já os tipos 6 e 11, são os tipos benignos, causador do condiloma acuminado. A maior frequência de infecção ocorre em mulheres com idade inferior a 25 anos, provavelmente porque mulheres com idades acima de 25 anos tenham a maior probabilidade de abrigarem infecções de HPV de baixo risco do que mulheres com idades superiores a 25 anos. Dos métodos mais utilizados para prevenção, o preservativo é o que mais recebe destaque durante o estudo. A educação em saúde é caracterizada como um processo com princípios críticos e reflexivos e metodologia baseada em diálogo, especialmente, nas questões de gestão da saúde. Assim, a educação em saúde pode auxiliar na compreensão das causas dos problemas de saúde da comunidade, bem como na busca de soluções para os mesmos. Portanto esta é a ferramenta do enfermeiro da atenção primária para promover a prevenção e o controle do HPV. **Conclusão:** As medidas de controle e prevenção contra o HPV como, o uso de preservativos, imunização por meio de vacinas, realização de exame Papanicolau conforme rotina de prevenção e a educação em saúde, que é visto como um método para reforçar todos os anteriores.

Descritores: Enfermagem, infecção por HPV, educação em saúde.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Replicação viral em célula hospedeira (adaptado de Alberts, 1994).....	20
Figura 2- Distribuição dos locais de estudo segundo a localização geográfica no período de 2012-2022, Goiânia- GO, 2022.....	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Possibilidades de esquema vacinal anti HPV	19
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos estudos incluídos na revisão quanto a base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local de estudo e tipo de estudo período de 2012-2022, Goiânia-GO, 2022.	28
Tabela 2 - Instrumento de coleta de dados	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos, segundo o tipo de estudo utilizado, Goiânia-GO, 2022	27
Gráfico 2- Tipos de Papilomavírus Humano mais frequentes em câncer de colo de útero e de pênis. Período de 2012-2022, Goiânia- GO, 2022.	30
Gráfico 3- Perfil epidemiológico de pessoas infectadas com HPV, Goiânia- GO, 2022.	31
Gráfico 4 – Medidas preventivas da infecção pelo HPV, Goiânia- GO, 2022.	33
Gráfico 5– Papel do enfermeiro da atenção primária em relação ao HPV, Goiânia- GO, 2022.	34

LISTA DE ABREVIATURAS

SUS - Sistema Único de Saúde

HPV - Papilomavírus Humano

INCA - Instituto Nacional do Câncer

PNI - Programa Nacional de Imunização

COP - colpocitopatológico

CP - Câncer de Pênis

MS - Ministério da Saúde

CCU – Câncer de Colo Uterino

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

DNA - Àcido Desoxirribonucleico

LILACS - Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BDENF - Base de Dados de Enfermagem

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*,

PUBMED - *National Library of Medicine*

MEDLINE - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

PNI – Programa Nacional de Imunização

LS – Letramento em Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
	2.1 Objetivo geral:	16
	2.2 Objetivos específicos:	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	17
	3.1. Infecção pelo Papilomavírus Humano	17
	3.1.2. Transmissibilidade do Papilomavírus Humano.....	18
	3.1.3. Medidas de prevenção do Papilomavírus Humano	19
	3.2. Infecção pelo Papilomavírus Humano: possíveis patologias	20
	3.2.1 Câncer.....	20
	3.2.1.2 Prevenção de câncer de útero	20
	3.2.1.3 Câncer de Pênis	21
	3.2.1.4 Tratamento de Câncer	22
	3.2.3 Condiloma acuminado	22
	3.3. Assistência de enfermagem	23
	3.4.1 Na prevenção da infecção por Papilomavírus Humano	23
	3.4.2 No tratamento do câncer	23
4	MÉTODO	24
	4.1 Tipo de estudo	24
	4.2 Etapas para realização da pesquisa.....	24
	4.2.1 Identificação do tema e definição da questão de pesquisa.....	24
	4.2.2 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão	24
	4.2.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.....	25
	4.2.4 Categorização dos estudos selecionados	25
	4.2.5 Análise e interpretação dos resultados.....	25
	4.2.5.1 Técnicas de leitura utilizadas.....	26
	4.2.6 Apresentação da revisão - síntese do conhecimento.....	26
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DE RESULTADOS	27
	5.1 Caracterização dos estudos selecionados	27
	5.2 Tipos de Papilomavírus Humano mais frequentes em câncer de colo de útero e de pênis... 29	
	5.3 Perfil epidemiológico de pessoas infectadas com Papiloma Vírus Humano.....	30
	5.4 Medidas preventivas da infecção por Papilomavírus Humano.....	31
	5.5 Tratamento dos infectados	33
	5.6 Papel do enfermeiro da atenção primária: na prevenção e no controle do Papilomavírus Humano.....	34

6	CONCLUSÕES.....	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) descreve o Papiloma Vírus Humano (HPV) como um vírus capaz de infectar a pele ou mucosas. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, sendo que cerca de 40 tipos podem infectar o trato ano-genital. O HPV é sexualmente transmissível, mas o sexo com penetração não é necessário para transmissão, o contato genital, pele a pele, é um modo de transmissão reconhecido (INCA, 2022).

Pelo menos 13 tipos de HPV são considerados oncogênicos, apresentando maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes e estar associados a lesões precursoras. Os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero (INCA, 2022). Observa-se que o HPV é um problema pertinente à saúde pública, pois é um vírus que traz consigo problemas secundários, como o câncer do colo do útero e de pênis.

Estima-se que as mortes por câncer do colo do útero nas Américas aumentarão para mais de 51,5 mil em 2030 devido ao crescimento da população e aos ganhos na expectativa de vida; 89% dessas mortes ocorrerão na América Latina e no Caribe (OPAS, 2022).

O câncer de pênis é um tumor raro, com maior incidência em homens a partir dos 50 anos. No Brasil, esse tipo de tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste (INCA, 2022).

Diante da possibilidade de prevenir a transmissão do vírus entre as pessoas e a gravidade das doenças que podem surgir em decorrência deste agente etiológico, surge o interesse de estudar esse tema. Torna-se importante focar na atenção primária à saúde onde ocorre a prevenção de câncer do colo do útero e de pênis, a orientação sobre o HPV, bem como o acompanhamento dos usuários infectados.

Diante disso, surgem alguns questionamentos como: quais os tipos de HPV causam problemas secundários de saúde, aumentando o índice de incidência de câncer? Qual o perfil epidemiológico das pessoas infectadas? Quais as medidas preventivas podem ser utilizadas nestes casos? Qual o papel do enfermeiro da atenção básica na prevenção e no controle do HPV e qual é o impacto deste papel para a saúde pública?

Os resultados dessa pesquisa poderão trazer benefícios para a população em geral e para o paciente, para as instituições de ensino e de saúde, para o enfermeiro e para a equipe de enfermagem.

Para a população em geral e para o paciente os benefícios se relacionam ao conhecimento sobre o HPV como uma IST de grande risco para a saúde, pois sob própria observação na atenção primária durante o mês de março de 2022, pude notar que o enfoque sobre IST's têm se mantendo apenas em Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis, Hepatite B e Hepatite C.

Quanto às instituições de ensino será uma pesquisa que servirá de apoio aos professores para elaborarem aulas, aos estudantes na formulação de seminários ou para apoio científico em trabalhos de pesquisas em banco de dados.

No que se refere às instituições de saúde, esta pesquisa traz um olhar para uma patologia que está muito presente na saúde pública e que tem gerado grandes gastos com sua incidência, o que leva a necessidade de conhecê-la melhor para assim trabalhar em cima de sua prevenção e controle, além da prevenção e controle do câncer do colo do útero e de pênis. Diminuindo os gastos com os reparos causados pelo HPV.

Já para o enfermeiro e para a equipe de enfermagem que, ao conhecerem as formas de transmissão e como funciona a ação do HPV no organismo saberão mais sobre a prevenção e saberão formular estratégias para trabalhar frente aos pacientes com HPV. Até mesmo na prevenção do vírus, como trabalham para a prevenção e controle do HIV.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Identificar as intervenções utilizadas pela equipe de saúde na prevenção e no tratamento das infecções decorrentes do Papilomavírus Humano.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os tipos de Papilomavírus Humano que frequentemente causam câncer de colo de útero ou de pênis.
- Conhecer o perfil epidemiológico das pessoas infectadas com Papilomavírus Humano.
- Listar as medidas utilizadas na prevenção da infecção causada pelo Papilomavírus Humano e no tratamento dos infectados.
- Descrever o papel do enfermeiro da atenção primária na prevenção e no controle do Papilomavírus Humano.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Infecção pelo Papilomavírus Humano

Segundo Pimenof, Oliveira e Bravo (2017) as primeiras infecções pelo vírus HPV ocorreram há mais de 500 mil anos atrás e que as infecções atingiram indivíduos do gênero humano pertencentes à espécie ancestral comum do homem moderno, dos neandertais da Europa e dos denisovanos da Ásia.

O HPV é um vírus DNA circular, com genes que expressam proteínas precoces (*early* – E1 a E7) e tardias (*late* – L1 e L2) (CARDIAL *et al.*, 2019). Os HPVs são vírus de DNA de fita dupla não envelopados e são tópicos para a mucosa e tecidos. O genoma consiste em três regiões funcionalmente divididas: (a) região reguladora; (b) uma região de proteínas iniciais, que codifica seis proteínas iniciais (E1, E2, E4-E7); e (c) uma região tardia, que codifica as proteínas do capsídeo viral L1 e L2 (BIOLABS, 2022).

Os genótipos oncogênicos incluem HPV 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 66. Quase todo câncer do colo do útero está relacionado à infecção pelo HPV, sendo os tipos HPV16 e HPV18, responsáveis por 70% dos casos (BIOLABS, 2022). Além do câncer de colo de útero, segundo Correia *et al.*, (2018) 45% a 80% dos cânceres penianos também estão relacionados com o HPV, com uma forte correlação com os tipos 16 e 18. Dessa forma, conclui-se que o HPV16 e o HPV18 são os causadores comuns dos carcinomas uterinos e penianos.

O tipo de HPV pode ser identificado por meio de dois tipos de exames, quais sejam, o teste genético PCR e o teste de captura híbrida. Esses testes podem trazer informações como o tipo, a carga viral ou até marcar se esse HPV é ou não oncogênico, ou seja, se pode evoluir para câncer (UNIFESP, 2017).

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada uma infecção sexualmente transmissível de maior incidência no mundo (CARDIAL *et al.*, 2019). Popularmente é chamado de crista de galo devido às verrugas causadas pela infecção.

O HPV tende a escapar da resposta imune do hospedeiro e pode permanecer latente por tempo indeterminado ou ascender às camadas superficiais do epitélio, utilizando a maturação e a diferenciação das sucessivas camadas epiteliais (MARTINS, FRIDMAN E MAGNO, 2021).

Apresenta duas formas de atuação na célula, assumindo a forma epissomal, que corresponde ao mecanismo utilizado para produzir cópias virais, ou a forma integrada ao DNA

do hospedeiro. Nesse último caso, na presença de outros cofatores, pode ser iniciado o processo de oncogênese (MARTINS, FRIDMAN E MAGNO, 2021).

Pode ocorrer o desenvolvimento de lesões precursoras, que se não forem identificadas e tratadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero, mas também na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca (INCA, 2022).

Segundo Bruni *et. al.*, (2021), no mundo tem-se cerca 2.869.0 milhões de mulheres com risco de desenvolver câncer do colo do útero. As estimativas atuais indicam que a cada ano 569.847 mulheres são diagnosticadas com câncer de colo de útero e 311.365 morrem da doença.

A infecção pelo HPV é a causa estabelecida do câncer de colo de útero e há crescentes evidências que é um fator relevante para o câncer de pênis (BRUNI *et. al.*, 2021).

3.1.2. Transmissibilidade do Papilomavírus Humano

Segundo Santos e Álvares (2018) a principal forma de transmissão do HPV é por meio de relações sexuais. Visto isso, a transmissão do vírus ocorre pelo coito, sexo oral ou pelo contato com outra mucosa contaminada, ou seja, mulheres que fazem sexo com mulheres e homens que fazem sexo com homens também estão susceptíveis a serem contaminados pelo vírus.

Segundo Cardial *et. al.*, (2019) o HPV penetra no epitélio através de microfissuras ou no colo uterino pelas células metaplásicas e atinge as células das camadas profundas, infectando-as. Não está comprovada a possibilidade de contaminação por meio de objetos, do uso de vaso sanitário e piscina ou pelo compartilhamento de toalhas e roupas íntimas (INCA, 2022).

De acordo com Fernandes e Oliveira (2019), HPV também pode ser transmitido de mãe para filho no momento do parto. O parto normal não é contra indicado, pode também ocorrer contaminação antes do trabalho de parto e a opção pela cesariana não garante a prevenção da transmissão da infecção (INCA, 2022).

A transmissão vertical ocorre, presumivelmente, durante a passagem do feto no canal de parto, sendo que a cesariana eletiva pode reduzir o risco desse tipo de contaminação (MEDEIROS *et. al.*, 2005).

3.1.3. Medidas de prevenção do Papilomavírus Humano

Uma das formas de prevenção da infecção pelo HPV é a vacinação, o que levou o Ministério da Saúde, em 2014, a implementar, no Sistema Único de Saúde (SUS), a vacinação gratuita contra o HPV em meninas com idade de 9 a 14 anos, e em 2017, em meninos na faixa etária de 11 a 14 anos (INCA, 2022).

Quanto a estas vacinas, o Instituto Nacional do Câncer destaca que

Existem duas vacinas profiláticas contra HPV aprovadas e registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e que estão comercialmente disponíveis: a vacina quadrivalente, da empresa Merck Sharp & Dohme (nome comercial Gardasil), que confere proteção contra HPV 6, 11, 16 e 18; e a vacina bivalente, da empresa GlaxoSmithKline (nome comercial Cervarix), que confere proteção contra HPV 16 e 18 (INCA, 2022).

O número de doses, a dosagem, a via de administração e o esquema de administração das doses dessas vacinas estão descritos no quadro abaixo.

QUADRO 1 – POSSIBILIDADES DE ESQUEMA VACINAL ANTI HPV

VACINA	DOSAGEM	Nº DOSES	INTERVALO ENTRE DOSES
Quadrivalente	0.5 ml- IM	3	0, 2 e 6 meses
Bivalente	0.5 ml- IM	3	0, 1 e 6 meses

FONTE: Elaboração Própria

Segundo o Programa Nacional de Imunização (2014), não há contraindicação específica para vacina em usuários imunocomprometidos, incluindo doentes com HIV/AIDS e que a vacina HPV pode ser administrada simultaneamente com outras vacinas do PNI, utilizando-se agulhas, seringas e regiões anatômicas distintas.

De acordo com Santos e Alvares (2018), a enfermagem possui importante papel na prevenção, de infecções pelo HPV, uma vez que por meio das atividades de educação em saúde pode orientar a população jovem sobre a prática do sexo seguro, uso do preservativo, bem como promover ações para mudanças de comportamento sexual entre adolescentes e jovens, captação precoce dos casos suspeitos de HPV e incentivar a realização do exame preventivo.

3.2. Infecção pelo Papilomavírus Humano: possíveis patologias

3.2.1 Câncer

O câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades. As alterações podem ocorrer em genes especiais (proto-oncogenes) que são inativos em células normais (INCA, 2021). Na figura abaixo podemos observar a formação do tumor a partir do DNA viral do HPV:

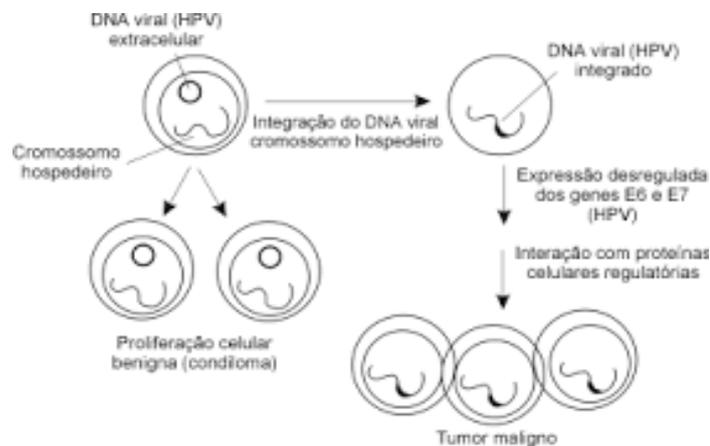


FIGURA 1 - REPLICAÇÃO VIRAL EM CÉLULA HOSPEDEIRA (ADAPTADO DE ALBERTS, 1994)

3.2.1.1. Câncer de colo de útero

O câncer do colo do útero é uma doença de desenvolvimento lento, que pode não apresentar sintomas na fase inicial. Nos casos mais avançados, pode evoluir para sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais (INCA, 2021). Quanto mais precocemente descoberto, maior as chances de tratamento e cura.

3.2.1.2 Prevenção de câncer de útero

Uma das formas de prevenção do câncer de útero é a realização periódica do exame “Papanicolaou”, cujo nome é uma homenagem ao patologista grego Georges Papanicolaou, que desenvolveu o método (MS, 2011). Popularmente é conhecido como, exame de prevenção, preventivo ou colpocitopatológico (COP).

Trata-se de exame indolor, simples e rápido. Pode, no máximo, causar um pequeno desconforto que diminui se a mulher conseguir relaxar e se o exame for realizado com boa técnica e de forma delicada (MS, 2011).

A coleta de material para esse exame consiste na retirada de uma pequena amostra celular do epitélio cervical e vaginal (SILVA *et. al.*, 2018). Durante a coleta também deve ser feito a inspeção da vulva, verificando se há alguma lesão ou fissuras e do canal vaginal e colo uterino para observar a presença de verrugas que são sugestivas de HPV. Mulheres grávidas também podem se submeter ao exame COP, sem prejuízo para sua saúde ou para a saúde do bebê (MS, 2011).

É realizado para detectar alterações nas células do colo do útero que possam prever a presença de lesões precursoras do câncer (FROZZA *et. al.*, 2020). A realização desse exame possibilita o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, que normalmente é silencioso.

De acordo com o INCA (2021), toda mulher que já iniciou vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo anualmente, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos. Após dois exames consecutivos, com intervalo de um ano entre um e outro, apresentando resultado normal, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos.

Quanto à periodicidade de realização da COP para o controle do câncer de colo de útero, o Ministério da Saúde (2013) recomenda que:

- Os exames devem seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres apresentarem, pelo menos, dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos.
- Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais.

3.2.1.3 Câncer de Pênis

As lesões consideradas pré-malignas ao desenvolvimento do carcinoma escamoso do pênis são categorizadas como relacionadas com o HPV ou com processos inflamatórios crônicos (INCA, 2021).

O câncer de pênis (CP), atinge principalmente a população de países subdesenvolvidos, e está relacionado à má higiene genital e ao HPV (SANTOS *et. al.*, 2018). A prevenção do CP pode ser alcançada por meio da educação em saúde, na qual, se ensina sobre higiene íntima, sobre o sexo seguro e uso de preservativos.

Segundo INCA (2021) os sinais e sintomas mais comuns para o CP são: ferida ou úlcera persistente, ou também uma tumoração localizada na glande, no prepúcio ou no corpo do pênis; a presença de um desses sinais, associados a uma secreção branca (esmegma), pode ser um indicativo de câncer no pênis. O diagnóstico precoce é de suma importância para que haja maiores chances de tratamento e cura.

3.2.1.4 Tratamento de Câncer

O tratamento do câncer pode ser feito através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea. Em muitos casos, é necessário combinar mais de uma modalidade (INCA, 2021). Cabe ao enfermeiro conhecer os tipos de tratamentos para acompanhar o paciente durante este processo, seja cuidando, seja orientando.

3.2.3 Condiloma acuminado

O condiloma acuminado pode ser causado pelos vírus do tipo 2, 6, 11, 53 e 54 do HPV. O período de incubação do condiloma é de 1 a 3 meses desde o momento do contato sexual. (COLOMBINO; SILVA, 2018).

O condiloma típico se apresenta como um aumento volumétrico exofítico, de cor rosa, séssil, indolor e bem delimitado. A lesão pode se apresentar maior que a lesão papilomatosa estando agrupadas em outros condilomas, seu tamanho varia de 1 a 1,5 cm (COLOMBINO, SILVA, 2018).

Para o tratamento, o médico pode escolher entre a aplicação de um creme ou solução especial nas verrugas ou ainda remover algumas delas por congelamento, cauterização ou a laser. Se as verrugas genitais não responderem a esses tratamentos, o médico pode utilizar a cirurgia para removê-las (MS, 2014).

Após a realização do procedimento de remoção, caso seja necessário, o enfermeiro pode realizar os curativos nas genitálias e orientar os pacientes quanto às relações sexuais que devem

ocorrer somente com o uso de preservativos, além de se manter disponível para o paciente caso tenha dúvidas.

3.3. Assistência de enfermagem

3.4.1 Na prevenção da infecção por Papilomavírus Humano

O enfermeiro atua diretamente no diagnóstico, prevenção e tratamento do HPV por meio da realização das consultas de enfermagem, que configura como um dos instrumentos de Sistematização da Assistência de Enfermagem (OLIVEIRA *et. al.*, 2021). Compreende-se que através destas consultas, o enfermeiro pode fornecer educação em saúde, ressaltando que o uso do preservativo durante as relações sexuais é o principal método para prevenir a infecção pelo HPV, além de orientar aos pais e responsáveis sobre a importância de imunizar as crianças.

O enfermeiro da atenção primária por ter mais contato com a população em geral e por trabalhar na promoção do bem-estar de sua população adscrita, do que o enfermeiro que atua em outras áreas, deve criar estratégias baseadas em ações educativas, de forma integral (ABREU, 2021).

3.4.2 No tratamento do câncer

Carneiro *et. al.*, (2019) afirmam que o diagnóstico de câncer vem junto com situações de ansiedade, medo, distúrbio de autoimagem, passando por dor, exsudatos, odores, incontinências fisiológicas, debilitações e iminência de morte. Para assegurar a qualidade da assistência prestada aos pacientes portadores de câncer, o enfermeiro deve fornecer cuidado de enfermagem integral, organizado e sem fragmentações.

O estado nutricional é outro efeito que pode provocar danos aos pacientes portadores de câncer, geralmente associado a altos índices de morbimortalidade, infecções e o aumento do período de internação. O enfermeiro tem papel fundamental de ensiná-las a lidar com possíveis alterações, reforçando diálogos para amenizar isolamento, medo e possíveis reações ao tratamento, os cuidados a serem seguidos, a importância da continuidade terapêutica e da rede de apoio (CARNEIRO *et. al.*, 2019).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura onde foi utilizado de forma simplificada as etapas da revisão integrativa. A revisão da literatura é um elemento essencial que permite especificar os objetivos em termos do que já é conhecido, ou discutir os resultados e significados das pesquisas anteriores e seus impactos no campo científico, na sociedade ou em um contexto mais específico (GALVAO; PLUYE; RICARTE, 2018).

4.2 Etapas para realização da pesquisa

Segundo Galvão, Pluye e Ricarte (2018), os elementos essenciais que devem conter em uma revisão de literatura são: formulação de uma questão que embase a revisão; modos de identificação de estudos relevantes e potenciais que possam integrar a revisão; modos de seleção de estudos relevantes para compor a revisão; a análise crítica da qualidade da metodologia de pesquisa dos estudos selecionados para compor a revisão; e a síntese dos resultados presente nos estudos selecionados para compor a revisão.

Para a realização deste trabalho foram seguidas, de forma simplificada, as etapas propostas por Souza *et al.*, (2018). Estes autores afirmam que a revisão de literatura permite uma combinação de investigação que pode ser realizada em seis etapas, quais sejam: identificação do tema e definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

4.2.1 Identificação do tema e definição da questão de pesquisa

A primeira etapa da revisão foi a formulação de uma questão que embase a revisão, visto isso, precisa-se de uma pergunta de pesquisa e nesta pesquisa foi abordado o tema HPV e o papel da enfermagem na educação em saúde.

4.2.2 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022), e que abordam a temática estudada.

Serão excluídos os artigos repetidos nas bases de dados, os que não estiverem publicados

na íntegra, os que não possuem conexão com os objetivos deste estudo, teses, dissertações, monografias, resumos, artigos de reflexão e revisões.

O local do estudo a ser utilizado nesta pesquisa será identificado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PUBMED), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Para o levantamento da coleta de dados serão utilizados cinco descritores controlados, inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo eles: Enfermagem, infecção por HPV, educação em saúde. Para realizar a busca dos artigos, os descritores serão combinados por meio do operador booleano *AND*.

4.2.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Nesta etapa, para realizar a coleta de dados, foram identificados os estudos pré-selecionados e selecionados a partir de uma leitura de resumos, palavras chaves, e títulos da publicação, para ver quais adequavam aos critérios de inclusão do estudo. Para a identificação dos estudos, realiza-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, para posteriormente verificar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4.2.4 Categorização dos estudos selecionados

A quarta etapa tem por objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Nesta etapa os artigos selecionados para o estudo foram separados em categorias para a análise de dados.

4.2.5 Análise e interpretação dos resultados

Esta etapa diz respeito à discussão sobre os textos analisados na revisão de literatura. O pesquisador, guiado pelos achados, realiza a análise dos dados e, com isso, é capaz de levantar as lacunas de conhecimento existentes. Para validar seu estudo, o pesquisador deve deixar claro quais lacunas foram encontradas na literatura e quais caminhos futuros outros pesquisadores podem adotar em suas pesquisas científicas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4.2.5.1 Técnicas de leitura utilizadas

Nesta pesquisa serão utilizadas as leituras exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa. Estas buscarão eliminar informações desnecessárias e focar nos dados que realmente apresentem relevância, procurando relacioná-los diretamente com a problemática da pesquisa em questão (SABINO, 2008).

A leitura exploratória, tem por objetivo verificar se os artigos selecionados interessam para a pesquisa realizada. Esta leitura permite que se tenha uma visão geral do todo, o que possibilitará uma melhor compreensão do material (ROCHA; BRAIBANTE, 2020). Esta etapa consistirá na leitura do título, contracapa, sumário, introdução e o resumo, assim como a data da publicação.

A leitura reflexiva permite ampliar os conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações (SABINO, 2008).

A leitura seletiva elimina aqueles artigos que não contenham informações relevantes para a pesquisa (OLETO; PALHARES, 2019). Diante disso, essa leitura terá como objetivo eliminar informações redundantes e manter o foco nos dados relevantes para a pesquisa. Nesta etapa será selecionado os artigos que serão usados para estudo.

A leitura interpretativa é caracterizada como o momento mais complexo, pois é necessário relacionar as ideias expressas nos materiais analisados com o problema para o qual se busca resposta. Nesta terceira etapa, caracterizada pela síntese das ideias, serão selecionadas as partes essenciais do texto, o que consiste em “recompôr o todo decomposto pela análise” (ROCHA; BRAIBANTE, 2020).

4.2.6 Apresentação da revisão - síntese do conhecimento

Essa última etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição de todas as fases percorridas pelo pesquisador, de forma criteriosa, e deve apresentar os principais resultados obtidos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DE RESULTADOS

5.1 Caracterização dos estudos selecionados

Os trabalhos foram caracterizados quanto à base de dados/periódicos, autor/título/ano, local/tipo do estudo e quanto à localização geográfica de realização dos mesmos, como mostra a Tabela 1.

Dentre os estudos que fizeram parte dessa pesquisa, 3 (42,86%) foram publicados nas bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 2 (14,28%), na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Sendo cada periódico responsável por um estudo cada, não se repetindo entre a publicação dos estudos da revisão.

O período de coleta de dados dos estudos analisados variou entre os anos de 2012 a 2022. Os registros das produções em maior número se concentraram no ano de 2014 com duas publicações.

Os trabalhos também foram classificados quanto ao tipo de metodologia empregada (FIGURA 2).

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS, SEGUNDO O TIPO DE ESTUDO UTILIZADO, GOIÂNIA-GO, 2022

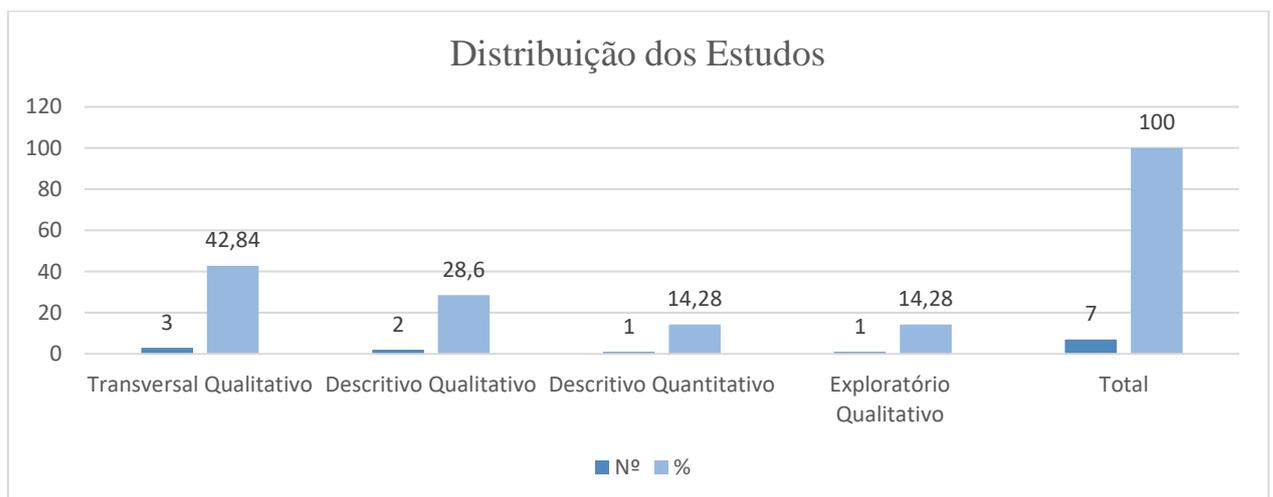


TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO QUANTO A BASE DE DADOS/PERIÓDICOS, AUTOR/TÍTULO/ANO DE PUBLICAÇÃO, LOCAL DE ESTUDO E TIPO DE

Bases de dados/ Periódicos	Autor/ Título/Ano de publicação	Tipo do estudo	Local do estudo
LILACS	França et. al. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino, 2013.	Transversal quantitativa	Centro de Saúde em Teresina-Piauí
LILACS	Cestari et. al. Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva, 2012.	Descritivo qualitativo	Paraná
LILACS	Panobianco et. al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano, 2022.	Transversal quantitativo	São Paulo
SCIELO	Augusto et. al. Detecção do papilomavírus humano em citologias cervicais de mulheres atendidas no Programa Saúde da Família, 2014.	Transversal quantitativo	Niterói- Rio de janeiro
BDENF	Carvalho et., al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano, 2017.	Descritivo quantitativo	Rio de Janeiro
BDENF	Silva et., al. Sentimentos de Pré-adolescentes e adolescentes quanto á vacinação contra o papilomavirus humano, 2021.	Descritivo qualitativo	Montes Claros-MG.
BDENF	Costa et., al. Percepções de adolescentes grávidas sobre papilomavírus humano: estudo exploratório, 2022.	Exploratório qualitativa	Imperatriz-MA.

ESTUDO PERÍODO DE 2012-2022, GOIÂNIA-GO, 2022.

No que se refere à localização geográfica dos estudos, observa-se que foram identificadas publicações em três regiões do Brasil, sendo que 50% foram conduzidos na região Sudeste, 33,33% na região Nordeste e 16,67% na região Sul do país (FIGURA 2).

Acredita-se que o motivo de ter sido selecionado mais estudos na região sudeste trata-se de uma consequência dos critérios de seleção utilizados. Pois ao analisar o Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil), elaborado, em 2017 pela Associação Hospitalar Moinhos de Vento, notou-se que as áreas que possuem mais fatores de riscos para essas infecções se situam nas regiões Centro-Oeste e Sul.

FIGURA 2- DISTRIBUIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTUDO SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NO PERÍODO DE 2012-2022, GOIÂNIA- GO, 2022.



Fonte: Google imagens

5.2 Tipos de Papilomavírus Humano mais frequentes em câncer de colo de útero e de pênis.

Com relação aos tipos de HPV mais frequentes, nos sete artigos pesquisados nenhum fez referência aos tipos relacionados ao Câncer de Pênis.

Quanto ao CCU, os sete estudos trazem algumas variações, sendo o HPV tipo 16 o único presente em todos os estudos. Apenas um estudo traz a possibilidade de infecções mistas do vírus. Sendo que os tipos 6 e 11 estão relacionados ao condiloma acuminado.

O protocolo de tratamento de lesões condilomatosas em vulva e vagina disponibilizado no site do MS (2022) mostra que os HPV são divididos em baixo risco e alto risco oncogênico. Os de baixo risco (6, 11, 40, 42, 43, 54, 61, 70, 72, 81, CP6 108), são responsáveis pela manifestação dos condilomas acuminados em 90% das vezes. Os de alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73, 82) são os que estão ligados ao maior potencial de desenvolver lesões precursoras (NIC, NIVA e NIV) e câncer cervical.

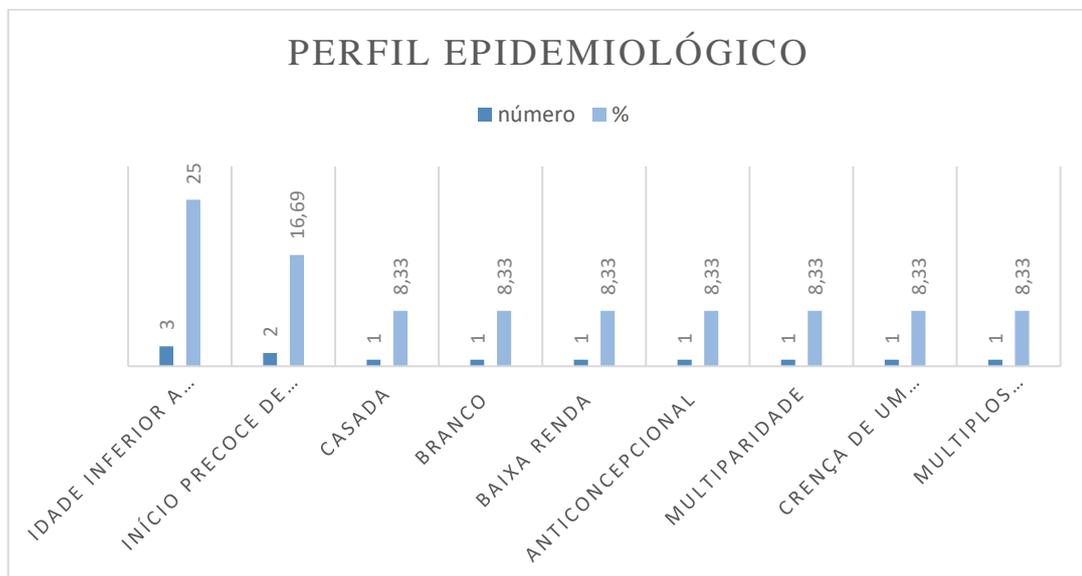
O mesmo protocolo citado anteriormente mostra que os tipos 16 e 18, ou ambos, os tipos são responsáveis pela maioria dos casos de câncer de colo do útero. E o HPV 6 e 11 em praticamente todos os condilomas exofíticos (Condilomas plano benigno).

Oliveira *et. al.*, (2013) mostram ainda em seu estudo que ser mulher jovem e sexualmente ativa, apresenta taxas mais altas de prevalência da infecção viral, entre 50 e 80% após dois a três anos do início da atividade sexual; que o número de parceiros sexuais durante a vida e a idade do parceiro masculino em relação à da mulher (quanto maior essa diferença, para mais, maior o risco) são fatores de riscos relevantes e que, dentre as pacientes, a multiparidade constitui-se fator de proteção para a infecção pelo HPV.

Pouco conhecimento sobre IST e HPV, leva o público feminino a optar por apenas um método contraceptivo, focando unicamente no impedimento da gravidez, utilizando exclusivamente o anticoncepcional oral e abrindo mão do uso de métodos de barreira e prevenção de contato, como o preservativo masculino (OKAMOTO *et. al.*, 2016).

Mulheres de baixa renda e de etnia branca são características de pessoas infectadas com papiloma vírus humano que não obtiveram destaque, portanto considera-se que novos estudos quanto ao perfil epidemiológico dessa população devem ser realizados para melhor definição dessas características.

GRÁFICO 3- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS INFECTADAS COM HPV, GOIÂNIA- GO, 2022.



5.4 Medidas preventivas da infecção por Papilomavírus Humano

As medidas preventivas da infecção por papilomavírus humano foram citadas em 57,14% dos artigos selecionados.

O uso de preservativo foi a medida citada com maior percentual, totalizando 42,86%, seguido da aplicação de vacinas e de realização do exame de Papanicolau com 28,57% cada uma (Gráfico 4).

Os preservativos são dispositivos contraceptivos que, além de evitarem a gravidez, reduzem o risco de transmissão de agentes sexualmente transmissíveis. Evitam também o contato dos líquidos seminal ou vaginal com as cavidades ou órgãos do corpo, diminuindo, portanto, as chances de contaminação com agentes transmissores de doenças (CARVALHO, 2012). O uso de preservativos diminui o risco de transmissão do HPV por evitar o contato de pele com pele na hora da relação sexual.

A imunização também é uma medida eficiente na prevenção da infecção pelo HPV, no entanto a recusa da vacina pode estar ligada a necessidade de maiores informações e esclarecimentos sobre a vacina, receio de possíveis eventos adversos, dúvidas sobre a eficácia da vacina, possível estímulo à iniciação sexual precoce e crença de que o exame citopatológico cérvico uterino seja eficiente e suficiente na prevenção do HPV (ALMEIDA *et.al.*, 2020). Cabe ao enfermeiro criar estratégias para esclarecer essas ideias que enfatizam a recusa vacinal.

A realização do exame citológico, conforme os protocolos de prevenção estabelecidos, auxilia no diagnóstico da infecção e, conseqüentemente, colabora com a prevenção da transmissão da mesma por meio da orientação que deve ser repassada aos infectados. Para a realização dessa exame, o profissional de saúde, introduz um espelho (dispositivo de metal ou plástico) na vagina da mulher para permitir a visualização do colo do útero. Em seguida o profissional colhe material com auxílio de uma espátula de madeira (para coletar material da parede externa) e uma escovinha (para coletar material da parede interna) do colo do útero (PEIXOTO *et. al.*, 2020).

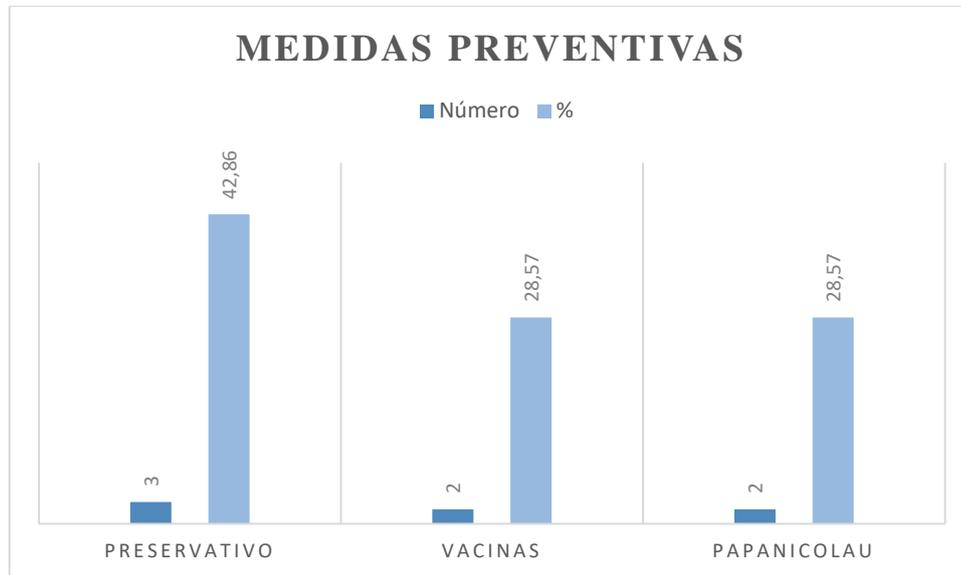
É importante ressaltar que a citologia (Papanicolau) é o método mais utilizado para o rastreamento do Papilomavírus Humanos em mulheres, levando em consideração custo benefício e eficácia (CARDOSO; MATOS, 2012).

Mesmo não tendo sido citada no material utilizado nessa pesquisa, a educação em saúde e a busca ativa das mulheres mais vulneráveis são importantes estratégias para a prevenção da infecção por HPV. Sousa, Ponte e Junior (2015) salientam a importância dessas estratégias e indicam a importância do papel da enfermagem na execução dessas ações.

Cardoso e Matos (2012) afirmam que o enfermeiro desempenha um papel de fundamental importância no controle do Papilomavírus humano, devendo desenvolver ações de promoção e prevenção, cuidando individualmente da família e comunidade, informando e

detectando os fatores de risco aos quais os indivíduos estão submetidos, promovendo educação em saúde, contribuindo na detecção precoce e na adesão ao tratamento.

GRÁFICO 4 – MEDIDAS PREVENTIVAS DA INFECÇÃO PELO HPV, GOIÂNIA- GO, 2022.



5.5 Tratamento dos infectados

Os estudos complementares utilizados neste tópico não fizeram referência aos tratamentos indicados para os casos de HPV, mas sim para as patologias secundárias a ele.

Segundo Silva *et. al.* (2016), obtém-se a cura clínica, mas o vírus permanece no epitélio da mucosa infectada mesmo após o tratamento, pois até o momento não há um tratamento para a eliminação total do vírus.

De acordo o MS (2022), dentre os objetivos do tratamento para o HPV tem-se, além de eliminar sintomas, amenizar a carga psicológica decorrente do estigma social e melhorar o aspecto estético do paciente, principalmente no que se refere aos condilomas. As opções terapêuticas trazidas pelo Ministério da Saúde (2022) são tratamento químico, tratamento com imunomoduladores, tratamento por métodos físicos, que inclui exérese cirúrgica.

O HPV também pode ser responsável pelo aparecimento de câncer de pênis e de útero que possuem, tratamentos específicos para cada caso, podendo ser incluído tratamento cirúrgico, radioterapia e quimioterapia, um podendo ser concomitante ao outro ou não (SILVA *et. al.*, 2022; NOBRE *et.al.*, 2013; ANDRADE *et. al.*, 2017).

O acolhimento do paciente pela equipe de enfermagem e o apoio familiar no momento do diagnóstico, embora tenha sido apontado em apenas um dos estudos que fizeram parte desta pesquisa, deve ser considerado uma vez que a falha no acolhimento, de um modo geral, aumenta

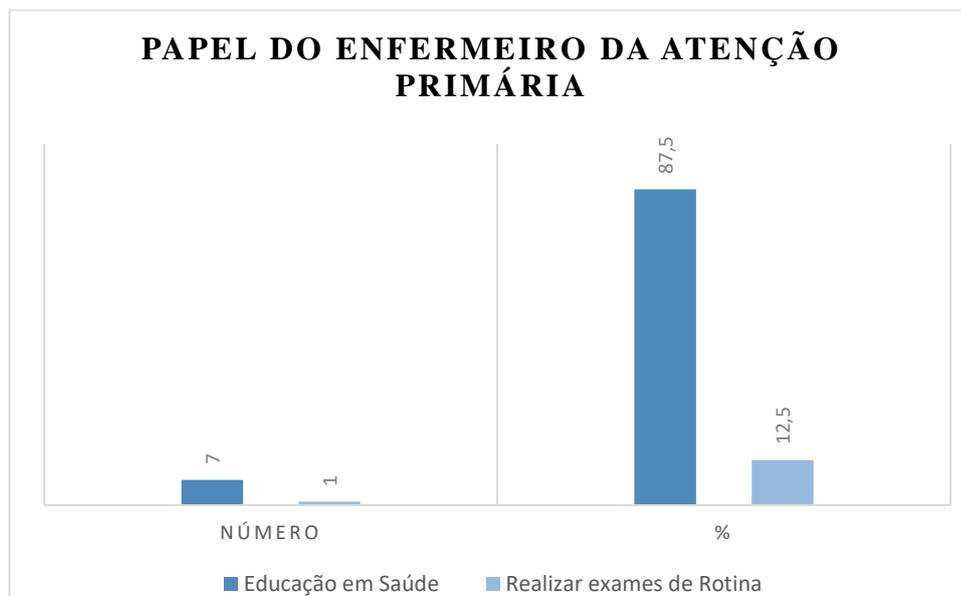
a vulnerabilidade das mulheres, já que o sofrimento vivenciado por elas no processo de infecção favorece o desenvolvimento de conceitos equivocados, como crenças e mitos sobre o HPV (CESTARI *et. al.*, 2012).

A literatura mostra que existem crenças e mitos quanto ao HPV tais como a crença de que o HPV é o mesmo que HIV, o mito de que o HPV é uma doença de mulheres promíscuas, e o tabu a respeito das IST (SOUZA e COSTA, 2015). A educação em saúde pode desmistificar estes tabus enraizados e assim evitar alguns fatores prejudiciais como, forte impacto na estrutura familiar das mulheres, principalmente no relacionamento conjugal que pode desencadear descontinuidade da relação, mudança de atitude do casal, separação ou negação diante da doença (CESTARI *et. al.*, 2012).

5.6 Papel do enfermeiro da atenção primária: na prevenção e no controle do Papilomavírus Humano.

O papel do enfermeiro da atenção primária na prevenção e no controle do papilomavírus humano, foi evidenciado em 100% dos estudos selecionados para esta pesquisa. Houve destaque para as ações de educação em saúde 87,5% das indicações, seguido realização de exames de rotina com 12,5%. O Gráfico 5 ilustra estes dados apresentados.

GRÁFICO 5– PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AO HPV, GOIÂNIA- GO, 2022.



Segundo Siva *et. al.*, (2012) a educação em saúde é caracterizada como um processo com princípios críticos e reflexivos e metodologia baseada em diálogo, especialmente, nas

questões de gestão da saúde. Assim, a educação em saúde pode auxiliar na compreensão das causas dos problemas de saúde da comunidade, bem como na busca de soluções para os mesmos.

Para a qualificação e o sucesso das ações de educação em saúde e a realização de exames de rotinas de enfermagem (ginecológicos) é recomendado utilizar a escuta qualificada durante estas ações. Entende-se que a escuta qualificada é uma ferramenta essencial e qualificada para que o usuário seja atendido na perspectiva do cuidado como ação integral, já que, por meio dela, é possível a construção de vínculos, a produção de relações de acolhimento, o respeito à diversidade e à singularidade no encontro entre quem cuida e quem recebe o cuidado, trazendo confiança e questionamentos relevantes para a saúde de quem recebe o cuidado (BARCELOS *et. al.*, 2019; MAYNAR *et. al.*, 2014).

Dessa forma, o conhecimento produzido pelos autores acima mencionados corrobora com os resultados dessa pesquisa que salienta que a execução dessas ações pelo enfermeiro é de extrema importância para a prevenção e para o controle do Papilomavírus Humano.

6 CONCLUSÕES

O estudo permitiu concluir que os tipos de Papilomavírus Humano que mais frequentemente causam câncer de colo de útero são os tipos 16 e 18. Já os tipos 6 e 11, são os tipos benignos, causador do condiloma acuminado.

Quanto ao perfil epidemiológico das pessoas infectadas com Papilomavírus Humano, o estudo apontou que mulheres com idade inferior a 25 anos e que tiveram início precoce da atividade sexual estão mais susceptíveis a contaminação pelo HPV.

No que se refere as medidas utilizadas na prevenção da infecção causada pelo Papilomavírus Humano e no tratamento dos infectados, as medidas preventivas apresentadas no estudo foram o uso de preservativos, imunização por meio de vacinas, realização de exame Papanicolau conforme rotina de prevenção e a educação em saúde que é visto como um método para reforçar todos os anteriores.

Em relação ao o papel do enfermeiro da atenção primária na prevenção e no controle do Papilomavírus Humano tem-se que o enfermeiro tem um papel fundamental de realizar exames preventivos e ações de educação em saúde e além disso, buscar conhecimento para realizar tais atividades com êxito.

As intervenções utilizadas pela equipe de saúde na prevenção e no tratamento das infecções decorrentes do Papilomavírus Humano são as ações de educação em saúde levando esclarecimento e aprendizado para a população, muito importante citar o Letramento em Saúde (LS) como uma ferramenta para desenvolver bem a educação em saúde, método que irá auxiliar o enfermeiro a implementar um acesso maior na adesão às vacinas e ao uso de preservativos, além da prática de sexo seguro.

Diante dos dados obtidos durante esta pesquisa, conclui-se que a enfermagem tem um papel fundamental na prevenção e no controle do papiloma vírus humano, diminuindo assim o índice de neoplasias uterinas com este vetor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu o alcance dos objetivos proposto pois os resultados obtidos com esta revisão da literatura irão contribuir com a população em geral levando informações pertinentes sobre a prevenção e os riscos que o HPV trás, além de quebrar tabus existentes no meio da população.

No que se refere às instituições de saúde, os resultados obtidos poderão ser usados como fonte para o preparo de educação em saúde ou para realizar capacitações para os profissionais.

As instituições de ensino poderão disponibilizar o conteúdo deste trabalho em seus acervos para serem utilizados pelos professores no preparo de suas aulas, ou como fonte de pesquisa para acadêmicos prepararem apresentações ou, até mesmo, como fonte de informação adicional para seus trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Por fim, as instituições de serviços de saúde pública precisam investir em educação em saúde sobre o HPV, levando informações, tirando dúvidas e oferecendo os meios de prevenção do vírus (vacinas, camisinhas, exame ginecológico). E além de oferecer este meio, instigar a população sobre a importância da adesão aos mesmos para sua saúde. Assim as instituições de saúde da atenção primária estarão fortalecendo o Sistema Único de Saúde, diminuindo a incidência do HPV.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA R. C. A. A. *et. al.*, Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2600, 15 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2600.2020>. Acesso em: 24 out. 2022.
- ANDRADE V. R. M.; SANTOS A.V.; STAUDT K. J.; MALLMANN C. W. Interdisciplinarity as educational tool in health: a study of cervical câncer. **RBAC**. 49(2):189-94, 2017. Disponível em: 10.21877/2448-3877.201700541. Acesso em: 10 oct. 2022.
- AUGUSTO E. F.; SANTOS L. S.; OLIVEIRA L. H. S. Detecção do papilomavírus humano em citologias cervicais de mulheres atendidas no Programa Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 22(1). jan.-fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YWGKPV6BWYQzmFRrPDRDtOb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.
- AUGUSTO L. S.; SANTOS L. S.; OLIVEIRA L. H. S. Detecção do papilomavírus humano em citologias cervicais de mulheres atendidas no Programa Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 22(1). Jan.-fev. 2014. Disponível em: 10.1590/0104-1169.3189.2398 www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em: 29 ago. 2022.
- BARCELOS C. C. S. *et. al.*, Importancia do acolhimento e da escuta qualificada na consulta ginecológica: relato de caso. **Anais resumos expandidos**. Edição **v. 3 (2018)**, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/1713>. Acesso em: 24 out. 2022.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 16 maio. 2022.
- BRUNI L *et. al.*, **Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre)**. Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 22 October 2021. Acesso em: 05 abr. 2022.
- CARDIAL M. F.; ROTELI-MARTINS C. M.; NAUD P.; FRIDMAN F. Z. Papilomavírus humano (HPV). In: **Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017**. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas). FEMINA 2019;47(2): 94-100. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94-100.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CARNEIRO C. P. F.; PEREIRA D. M.; PEREIRA A. T.; SANTOS G. A. S.; DE MORAES F. A. DA S.; DUARTE R. DE F. R. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362, 24 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019> . Acesso em 27 abr. 2022.

Carvalho M. C. M. P *et. al.*, Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro; 25:e25823, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.25823>. Acesso em: 29 ago. 2022.

CARVALHO, K. E. G. **Cuidado de enfermagem ao adolescente: proposta de educação em saúde sobre o preservativo masculino**. Recife, 2012. 113 f. : Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10740>. .Acesso em: 24 out. 2022.

CESTARI *et. al.*, Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva. **Rev Esc Enferm USP**. 46(5):1082-1087, 2014. . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-658160>. Acesso em: 28 ago. 2022.

COLOMBINO L, C, A.; SILVA S. R., **Manifestações orais do condiloma acuminado: relato de caso**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/297/1/MANIFESTA%20c3%87%20c3%95ES%20ORAI%20DO%20CONDILOMA%20ACUMINADO%20%20RELATO%20DE%20CASO.pdf>. Acesso em: 20 abr 2022.

CORREIA A. S. *et. al.*, Câncer de Pênis: Resultados e Importância de uma Campanha de Prevenção **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**. 2018;3(1):628-638. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/download/4143/3711> Acesso em: 04 abr. 2022.

COSTA A. C. P. J *et. al.*, Percepções de adolescentes grávidas sobre o Papilomavírus Humano: estudo exploratório. **Brazilian Journal of Nursing**. Vol. 13 No. 4, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20144730>. Acesso em: 29 ago. 2022.

EUA. Creative Biolabs, [s.d]. Disponível em: <https://www.creative-biolabs.com/vaccine/hpv-monoclonal-antibody-49217.htm>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FERNANDES S. C. L.; OLIVEIRA S. F. R. A importância do enfermeiro na conscientização e prevenção do HPV. **Psicologia e Saúde em Debate ISSN (eletrônico)**. 2446-922X, 2019. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/381> Acesso em: 06 abr. 2022.

FRANÇA M. C. A.; FRANÇA M. C. S.; MORAES S. D. S. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua Relação com o câncer de colo uterino. **Cogitare Enferm**. 18(3):509-14, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-698930>. Acesso em: 28 ago. 2022.

FROZZA SALVI, E. S. *et. al.*, Exame citopatológico: exame citopatológico . **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, [S. l.], v. 5, p. e27153, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/27153>. Acesso em: 7 abr. 2022.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 6 maio. 2022.

Instituto Nacional do Câncer. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-surgeocancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20surge%20a%20partir,s%C3%A3o%20inativo%20em%20c%C3%A9lulas%20normais>. Acesso em: 12 abr. 2022.

_____. Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/existe-vacinacontrao>. Acesso em: 12 abr. 2022.

_____. Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1514#:~:text=No%20pequeno%20n%C3%BAmero%20de%20casos,colo%20do%20%C3%AAtero%2C%20mas%20tamb%C3%A9m>. Acesso em: 05 abr. 2022.

_____. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento#:~:text=O%20tratamento%20do%20c%C3%A2ncer%20pode,combinar%20mais%20de%20uma%20modalidade>. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-doutero#:~:text=Sinais%20e%20sintomas&text=Nos%20casos%20mais%20avan%C3%A7ados%2C%20pode,a%20queixas%20urin%C3%A1rias%20ou%20intestinais>. Acesso em: 22 abr 2022.

_____. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis/profissional-de-saude>. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis#:~:text=Sinais%20e%20sintomas,indicativo%20de%20c%C3%A2ncer%20no%20p%C3%A2nis>. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/o-que-significa-hpv>. Acesso em: 26 mar. 2022.

_____. Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv>. Acesso em: 26 mar. 2022

_____. Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>. Acesso em: 27 mar. 2022.

_____. Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colodoutero#:~:text=O%20exame%20preventivo%20do%20c%C3%A2ncer,e%20a%20mortalidade%20pela%20doen%C3%A7a>. Acesso: 12 abr 2022.

MAIA, A. P. V. *et. al.*, Incidence of penile cancer in Brazil. **Brazilian Journal of Science**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/96>. Acesso em: 11 oct. 2022.

MARTINS C. M.; FRIDMAN F. Z.; MAGNO V. Papilomavírus humano (HPV). In: Programa Vacinal para Mulheres. 2a ed. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**; 2021. Cap.4, p. 31-47. (Série Orientações Recomendações FEBRASGO, no.1 /Comissão Nacional Especializada de Vacinas). Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/programa-vacinal-para-mulheres.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MAYNART W. H. C., ALBUQUERQUE M. C. S., BRÊDA M. Z., JORGE J. S. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta paul enferm.** 2014; 27(4):300-3. Disponível em: <HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/1982-0194201400051>. Acesso em: 24 out. 2022.

MEDEIROS *et. al.*, Vertical transmission of the human papillomavirus: a systematic quantitative **review**. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(4):1006-1015, jul-ago, 2005. Disponível em <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2005.v21n4/1006-1015>. Acesso: 12 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília-DF, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022

_____. Ministério da Saúde, 2022. Protocolo de tratamento de lesões condilomatosas em vulva e vagina. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/PROTOCOLO%2017%20-%20TRATAMENTO%20DE%20LES%C3%95ES%20CONDILOMATOSAS%20EM%20VULVA%20E%20VAGINA.pdf>. Acesso em 11 de oct. 2022.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Guia Prático sobre o HPV**. Cartilha profissionais de saude_MS_HPv-2.indd. pág. 15, 2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/guia-pratico-hpv-2013.pdf>. Acesso em: 20 abr 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Acesso: 12 abr. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolau). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html. Acesso em: 7 abr. 2022.

_____. Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/sscd/dicas-de-saude/83-dicas-de-saude/77-hpv>. Acesso em: 05 abr. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV. Disponível em: http://www.iepmoinhos.com.br/pesquisa/downloads/LIVRO-POP_Brasil_Resultados_Preliminares.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

NOBRE D. R. S.; OLIVEIRA M. S.; ALVES J. S. O.; MACIEL K. A. C. O. Vírus do Papiloma Humano (HPV) e sua relação com câncer de pênis. **XIII Safety, Health and Environment World Congress**. July 07 - 10, 2013, Porto, PORTUGAL. Disponível em: 10.14684/SHEWC.13.2013.101-106. Acesso em: 10 oct. 2022.

OKAMOTO C. T.; FARIA A. A. B.; SATER A. C.; DISSENHA B. V.; STASIEVSKI B. S. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica** (online). V. 40, n. 4, pp.

611-620., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00532015>. Acesso em: 11 oct. 2022.

OLETO A. F.; PALHARES J. V. Debatendo o dito pelo não dito: A Problematização do Assédio Sexual nas Organizações. **ANPAD**, São Paulo, 2019. Disponível: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjY4OTA=. Acesso em: 27 maio 2022.

OLIVEIRA *et. al.*, A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e106101119271, 2021 (CC BY 4.0) Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19271>. Acesso em: 20 abr 2022.

OLIVEIRA G. R. *et. al.*, Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 35(5):226-32, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/v3FYTbHQzzQL6YGWV9m6VM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 oct. 2022.

PANOBIANCO M. S. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano. **Acta Paul Enferm**. 2022;35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02291>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PEIXOTO A. H. *et. al.*, Adesão de mulheres ao exame papanicolau: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev, Curitiba**, v. 3, n. 6, p.19314-19326, nov./dez.2020. Disponível em: 10.34119/bjhrv3n6-311. Acesso em: 24 out. 202

PEREIRA M. J. M.; SILVA M. H. F.; GOMES, L. M.; LINO, H. A. Pesquisa com mulheres portadoras do papilomavírus humano (HPV): a experiência viva dos preconceitos, tabus e crenças. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 15–21, 2017. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/163>. Acesso em: 11 out. 2022.

PIMENOFF N. V.; OLIVEIRA C., M.; BRAVO I. G. Transmission between Archaic and Modern Human Ancestors during the Evolution of the Oncogenic Human Papillomavirus 16, **Molecular Biology and Evolution**, Volume 34, Issue 1, January 2017, Pages 4–19. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/molbev/msw214>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ROCHA, T. R.; BRAIBANTE, M. E. Formação continuada de professores de Ciências: uma análise em periódicos científicos. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 16, n. 37, p. 195-209, 2020. Disponível: <file:///C:/Users/maria/Downloads/7723-31852-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

SABINO M. M. C., Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/jano/2398Sabino.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

SANTOS I. V. *et al.* Estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis. **Revista Uniabeu**, v. 11, n. 29, p. 362-373, 2018. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3084>. Acesso: 17 abr. 2022

SANTOS S. R. S.; ÁLVARES A.C.M. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. **Rev Inic Cient Ext**. 2018;1(1): 28- 31. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/44>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SANTOS, S. R. S.; ÁLVARES, A. dá C. M. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 28–31, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/44>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA *et. al.*, Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**. 25(2) 15-19. Abr-jun 2018. Acesso em: 7 abr. 2022.

SILVA *et. al.*, Sentimento de pré- adolescentes e adolescentes quanto á vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. **Rev. Nursing**; 24 (273): 5299-5304, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1175/1408>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA J. E.; CORRÊA M. M. J.; SANTOS T. A. M.; FLORES S. L. Considerações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do Papilomavírus Humano (HPV) em cavidade oral. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**; 28(2): 117-125, maio-ago.-out, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832179>. Acesso em 09 oct. 2022.

SIVA L. D. *et. al.*, O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 412–419, 2012. Disponível em: 10.5902/217976922676. Acesso em: 24 out. 2022.

SOUSA M. M. L., *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**. V. 1, n. 1, p. 46-55, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luis-Sousa->

[21/publication/325949541Revisoesdaliteraturacientificatiposmetodoseaplicacoesemenfermagem/links/5d7d2592a6fdcc2f0f6fb11d/Revisoes-da-literatura-cientifica-tipos-metodos-e-aplicacoes-em-enfermagem.pdf?origin=publicationdetail](https://www.researchgate.net/publication/325949541Revisoesdaliteraturacientificatiposmetodoseaplicacoesemenfermagem/links/5d7d2592a6fdcc2f0f6fb11d/Revisoes-da-literatura-cientifica-tipos-metodos-e-aplicacoes-em-enfermagem.pdf?origin=publicationdetail). Acesso em: 09 maio 2022.

SOUZA S. V.; PONTE K. M. A.; JÚNIOR D. G. A. Prevenção do HPV nas mulheres: estratégia adotada por enfermeiros na atenção primária à saúde. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/607>. Acesso em: 3 oct. 2022.

REFERÊNCIA DE LISTA DE QUADROS, TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Mapa do Brasil. Google imagens, foto adaptada. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1598438757-adesivo-mapa-do-brasil-mapa-de-viagens-_JM. Acesso em: 02 out. 2022.

Molecular Basis of Cervical Oncogenesis - Scientific Figure on ResearchGate. Available from: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Replicacao-viral-em-celula-hospedeira-adaptado-de-Alberts-1994_fig2_242161870. Acesso: 11 abr 2022.

APÊNDICE

TABELA 2 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS					INFORMAÇÕES REFERENTES AOS OBJETIVOS DO ESTUDO			
Artigo	Bases de dados/ Periódicos	Autor/ Título/Ano de publicação	Tipo do estudo	Local do estudo	Infecção Pelo Papilomavírus Humano (HPV)			
					Identificar os tipos de HPV que frequentemente causam câncer de colo de útero ou de pênis.	Conhecer o perfil epidemiológico das pessoas infectadas com HPV.	Listar as medidas utilizadas na prevenção da infecção causada pelo HPV e no tratamento dos infectados.	Descrever o papel do enfermeiro da atenção primária na prevenção e no controle do Papilomavírus Humano.
					Nº1	LILACS	França et. al. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino, 2013.	transversal quantitativa

Nº2	LILACS	Cestari et. al. Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva, 2012.	Descritivo qualitativo	Paraná	Segundo a classificação internacional, são considerados como carcinogênicos para os humanos do grupo 1B (reconhecidamente cancerígeno para humanos) os tipos de HPV: 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 66 e do grupo 2B (possivelmente cancerígeno para humanos): HPV 6 e 11.	Mulheres casadas: em decorrência do não uso de práticas preventivas durante o ato sexual por acreditarem estar em uma relação segura.	-	- Educação preventiva: -As mulheres infectadas pelo HPV sentiram necessidade de saber mais sobre a doença, de saber que os profissionais de saúde se importavam com elas: buscaram o cuidado.
Nº3	LILACS	Panobianco et. al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano, 2022.	transversal Quantitativo.	São Paulo	Dentre as centenas de HPV conhecidos, são considerados de alto risco oncogênico, os genótipos 16 e 18; além de outros fatores associados como: início precoce da atividade sexual, imunossupressão, multiparidade. Dentre os tipos de baixo risco, os 6 e 11 são os mais detectados em lesões de condiloma acuminado.	-	Atualmente a vacina é a principal forma de prevenção do CCU, sendo meta do MS vacinar pelo menos 80% da população alvo para reduzir a incidência desse câncer nas próximas décadas. A vacinação, em conjunto com o exame citopatológico, complementam-se	Ressalta-se assim, a importância do enfermeiro, profissional capacitado para atuar no processo educativo em saúde nas escolas.

							como ações preventivas.	
Nº4	SCIELO	Augusto et. al. Detecção do papilomavírus humano em citologias cervicais de mulheres atendidas no Programa Saúde da Família, 2014.	Transversal quantitativo	Niterói-Rio de Janeiro	HPV 16 foi o tipo mais prevalente (11,5% de todas as infecções tipificadas). Encontraram-se quatro coinfeções por HPV mistas (6,16; 6,18; 16,52; 52,66 e 61,54).	Idade superior a 24 anos como fator de proteção contra a infecção. - A infecção -No que diz respeito aos determinantes que influenciaram a positividade para o HPV, foi observada associação forte entre o HPV e parceiros sexuais não estáveis, confirmada pela análise de regressão. As mulheres que mantiveram o mesmo parceiro sexual durante mais de um ano mostraram maior probabilidade de evitar a infecção. -A maior frequência de infecção pelo HPV estava	-	Os enfermeiros têm desempenhado papel importante ao responder às perguntas das pacientes sobre a infecção e a prevenção pelo HPV na área de saúde da mulher.

						presente em mulheres com idade até 25 anos, de acordo com dados. O número de casos positivos para o HPV diminuiu em mulheres com idade mais elevada, provavelmente por causa da maior probabilidade de mulheres mais novas abrigarem infecções de HPV de baixo risco do que as mais velhas, resultado significativo que revela a associação próxima entre genótipos de baixo risco e infecções transitórias.		
Nº5	BDENF	Carvalho et., al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano, 2017.	Descritivo quantitativo	Rio de Janeiro	os tipos 16 e 18 os mais frequentes em adolescentes e mulheres jovens. - os tipos 6 e 11 relacionados ao condiloma acuminado.	- Maior prevalência em jovens de até 24 anos. - Baixa renda (entre 2 a 4 salários mínimos). -Parceiro sexual fixo. -Multiplicidade de parceiros. - Início precoce da atividade sexual. - Uso de anticoncepcionais.	-Preservativo	Deve-se destacar a participação do enfermeiro como profissional de saúde na busca de novas estratégias de ações preventivas e educativas, visando à efetividade na mudança de

						- Multiparidade.		comportamento e atitude desses segmentos populacionais, reconhecendo não apenas dados estatísticos, mas questões biopsicossociais.
Nº6	BDENF	Silva et., al. Sentimentos de Pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano, 2021.	descritivo-qualitativo	Montes Claros-MG.	- Tipo 16 e 18 representam mais de 80% dos casos de CCU.	-	-Preservativos -Vacinas	-Transmissão de informações, diálogo e discussão precoce com pré-adolescentes e adolescentes sobre a importância de se cuidar bem.
Nº7	BDENF	Costa et., al. Percepções de adolescentes grávidas sobre papilomavírus humano: estudo exploratório, 2022.	exploratório qualitativa	Imperatriz - MA.	- Os tipos: 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 46, 51, 52, 58, 59 e 68 tem relação com neoplasias do CCU.	-Maior prevalência em mulheres com idade inferior a 25 anos. - Início precoce da vida sexual.	-Papanicolau -Preservativos	- Educação em saúde.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
 PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
 INSTITUCIONAL
 Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
 Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
 Goiânia | Goiás | Brasil
 Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
 www.pucgoias.edu.br | prodir@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

O(A) estudante **DANIELA RUSKAYA PEREIRA DE FARIAS**, do Curso Enfermagem, matrícula 2018 100240 9018, telefone: 62 98112-0442, e-mail: daniela.ruskaya.enfermagem@upracil.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA”**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): Daniela Ruskaya P. de Farias

Nome completo do autor: Daniela Ruskaya Pereira de Farias

Assinatura do professor-orientador: Maria Alice Coelho

Nome completo do professor-orientador: Maria Alice Coelho

